

A construção de um roteiro de Sucesso: uma análise do seriado *Friends*

Grazieli Silva dos ANJOS

Márcia CARVALHO

Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (FAPCOM)

Resumo: *Friends* foi uma série exibida entre os anos de 1994 e 2004 fazendo grande sucesso que se mantém até os dias de hoje. O objetivo desse artigo é identificar qual foi o segredo desse sucesso, o que *Friends* trouxe para o público que as demais sitcons da época não trouxeram. Iremos identificar esses pontos no roteiro de *Friends* fazendo uma análise do seu último episódio o qual bateu recorde de audiência no dia de sua exibição.

Palavras-chave: friends; sitcom; roteiro; comunicação; televisão

Apresentação

O objetivo desse artigo é identificar no roteiro de *Friends* quais foram os pontos que possibilitaram de que a Sitcom conseguisse alcançar grande sucesso que se mantém até hoje mesmo depois de 10 anos do seu término, permanecendo com fãs fiéis e conquistando ainda mais fãs por todos os lugares do mundo. Para isso, faremos uma análise do roteiro do seriado recortando as partes consideradas importantes para o desenvolvimento do mesmo e para verificar a maneira como foi feita a construção da trama e dos personagens. Com isso será possível compreender alguns dos principais motivos de *Friends* ter se tornado um marco na história da televisão norte-americana.

A sitcom *Friends* foi criada em 1994 e tem um total de 10 temporadas com 236 episódios, sendo exibida pelo canal da NBC, com produção associada a Wanner Bros Television e a maioria de seus episódios tem duração de 30 minutos, em 1994, e tem no total de 10 temporadas e 236 chegando ao máximo de 1 hora de exibição. A sitcom se passa em torno da vida de 6 amigos moradores de Manhattan, em Nova York e seus conflitos diários, abordados de uma maneira cômica. (São eles: Mônica, Rachel, Phoebe,

Chandler, Joey e Ross.) Todos os 6 personagens são principais na trama. *Friends* chegou a um patamar tão grande de sucesso que nas suas últimas temporadas cada ator ganhava em torno de um milhão de reais por episódio. Segundo várias pesquisas de audiência o episódio final foi visto por 52,5 milhões de telespectadores quebrando recordes e entrando para a lista dos episódios finais mais assistidos pela história da televisão ficando em 4o lugar.

O seriado foi transmitido em dezenas de países e as reprises continuam com boas audiências. No Brasil os principais canais que exibem o seriado é o SBT na televisão aberta e a Wanner em canal fechado. Durante o tempo de transmissão arrecadou sete Prêmios Emmy (incluindo um na categoria Emmy do Primetime para Melhor Série de Comédia), um Globo de Ouro, dois SAG Awards, e 56 outros prêmios com 152 nomeações.

Mas afinal o que fez da sitcom *Friends* tão aclamada pelo público dessa forma? Qual é exatamente o segredo da série que fez com que ela se tornasse um marco para a indústria da televisão e consiga estar ainda hoje tão presente na mídia fazendo até que fãs peçam um episódio de reencontro, episódio esse que já foi até desmentido pelos próprios atores. A hipótese que temos é de que a história dos seis amigos são tão naturais que se aproximam do público fazendo com que eles se sintam parte do grupo, participando de cada momento com grande intensidade.

Afinal o que é uma Sitcom?

Na categoria de entretenimento encontra-se o formato de *Sitcom*, que é muito recorrente em muitos seriados norte-americanos, e assim como muitos outros formatos que hoje conhecemos e se encontram na televisão tem seu início nas rádios. (CARLOS, 2006, p 8) Segundo Furquim (1999, p.17) "As primeiras *sitcoms* produzidas entre 1947 e 1951 eram cópias fiéis daquelas apresentadas na rádio. Algumas alcançaram um relativo sucesso, outras passaram despercebidas". As que passaram despercebidas foram

canceladas antes mesmo de serem produzida para a televisão. Uma das sitcom que alcançou grande sucesso na rádio foi *The Goldbergs* iniciada nos anos 20, narrativa que girava em torno de uma família de judeus imigrantes e seus conflitos diários, a trama foi inicialmente criada para a rádio e depois por conta do sucesso obtido foi adaptada também para a televisão.

A transição do formato para a televisão se deu a partir dos anos 50. Porém houve conflitos no percurso dessa transição, pois o público estava acostumado a imaginar os protagonistas e todo o cenário, e de repente via ali os personagens já completos sendo que a mesma imagem que já estava formada em suas mentes.

Em tradução livre *Sitcom* quer dizer comédia de situações, e recebe esse nome por retratar situações rotineiras de forma cômica. Apesar de a primeira sitcom criada ser *The Goldbergs*, o termo só foi reconhecido com *I Love Lucy*, que ditou toda a estrutura utilizada em uma *sitcom* desde cenários, personagens, roteiro, enredo e etc. Tudo o que conhecemos hoje sobre sitcom foi através de *I Love Lucy*. (CARLOS, 2006). Normalmente uma Sitcom tem duração de 30 minutos de exibição, porém com os intervalos comerciais chegam a durar em média 22 minutos. São histórias curtas que se desenrolam em apenas um episódio e cada um conta uma história diferente e embora cada episódio tenha uma ligação com o próximo, a necessidade de continuação não é prioridade. Dado que o intuito de uma sitcom é que o seu espectador consiga entender a trama sem ter a necessidade de acompanhar toda a semana, fazendo com que mesmo que se perca um ou mais episódio ainda seja capaz de entender toda a estória (MESSA, 2006)

Os personagens de uma *sitcom* são geralmente estereotipados, possuem características que são facilmente reconhecidas, isso porque o roteiro exige uma rápida compreensão da história e identificação dos personagens. Assim encontram-se facilmente personagens engraçados, com algum tipo de mania, irônicos etc. Sempre características que são possíveis de se perceber no primeiro contato, fazendo com que aquele que está

assistindo não precise se esforçar para reconhecer o personagem, entendê-lo e saber o que ele traz de essencial para a história.

Um roteiro de *Sitcom* possui duas estruturas importantes à dramática e a técnica. Na estrutura dramática o roteiro é dividido em três partes são elas: Introdução, complicação, consequência e relevância. A introdução é um algo novo acontecendo na história o que dará movimento para a trama, complicação é justamente o ponto que torna a situação difícil para o personagem solucionar, a consequência está no resultado final daquele problema criado na introdução e depois complicado, é na consequência que descobrimos todos os segredos e nela que está o clímax da história, já na relevância encontramos a "moral da história", é nela que no final de alguma forma encontramos a razão de todo o acontecimento como se através da história algo de importante acontece trazendo boas notícias ou más notícias (COMPARATO, 2009, p.382).

Dentro da estrutura dramática podem-se citar dois elementos importantes para a construção do roteiro de sitcom, são os conflitos tanto básico como secundários. O conflito básico é aquele que acompanhará toda a trama, algo que o personagem deseje que não seja possível realizar de imediato, mas que sejam necessárias várias etapas para ser alcançado. Em uma sitcom não existe apenas o personagem principal, fazendo com que seja necessário que mais do que uma história seja contada em um episódio, cria-se assim o conflito secundário, que é uma história menor que se passa paralela à história principal. Já a estrutura técnica de uma sitcom, baseia-se no seu tempo de duração, e calcula os pontos de clímax a partir das entradas de comerciais. Segundo Comparato (2009, p.383) uma sitcom possui dois atos e cada ato tem três ou quatro cenas que duram cerca de doze minutos. É a estrutura técnica que fica responsável de separar esses atos sem deixar que a história se perca no meio dessa separação, alinhando corretamente cada parte formando enfim um episódio completo.

Ainda segundo Comparato (2009, p. 386-387) há importantes dicas a serem seguidas na construção de um roteiro de sitcom: o tempo, para desenvolver uma história de sitcom há um tempo estimado para desenrolá-lo é preferível apenas um dia, ou no máximo dois dias dentro da trama; o local: respeitando os cenários fixos e evitando utilizar de cenários extras ou externos; a evidência: quando o personagem principal precisa estar sempre em movimento, participando sempre da história pelo menos 80% do tempo; a participação: fazendo bom uso dos personagens secundários e dando a eles boas cenas e falas, e lembrando que eles são importantes para o desenrolar da trama; o ego; o pouco uso de personagens convidados, pois apenas com os personagens fixos é possível construir boas cenas.

Todas essas dicas quando bem utilizadas são introduzidas em um único enredo que movimentam toda a *sitcom*, do início ao fim o uso desses serão ganchos para a construção de qualquer história contada nos episódios. Para Furquim (1999, p.11) é preciso ter personagens fixos com estruturas bem definidas com as quais o público se identifique independentemente do histórico dos envolvidos. Em geral, deve existir uma pessoa que irá funcionar como pilastra em torno da qual irão se apoiar os demais personagens. O autor precisa mostrar ao público quem são os personagens, o que eles desejam como é sua relação entre os demais, e suas reações diante de algum problema. Aquele que acompanha a história precisa já ter em mente qual será a reação do personagem, pois pelo fato de já conhecer todas as características do mesmo ele torna-se previsível. Além disso, é necessário que o autor consiga com que o enredo de cada episódio traga uma mensagem explícita, utilizando essas características de cada personagem fixo. Ressaltando que normalmente o roteiro é escrito por mais de um autor, havendo uma parceria entre os mesmos. Há o autor principal e seus colaboradores, o mais comum são roteiros escrito por duas pessoas, porém existem roteiros escritos por mais de duas.

O cenário é uma das peças fundamentais para o enredo e normalmente possui plateia que emite sons de risadas. Para receber essa plateia o cenário é adaptado, com apenas

três paredes equivalentes a um teatro. No local que deveria estar a quarta parede se localizam as câmeras e toda a equipe por trás da produção. Quando não possui plateia, os sons das risadas são feitas através da sonoplastia; muitas *sitcoms* dos anos 60 optavam por esse recurso já que por conta de muitos efeitos especiais que eram utilizados, e que precisavam de cenários mais amplos para a melhor utilização do sistema desses efeitos. Contudo com as novas tecnologias tornou-se possível a gravação dessas mesmas *sitcoms* em um estúdio com plateia. Segundo Furquim:

Uma das características da *sitcom* é justamente a limitação de seus cenários. Para a história, o importante são os personagens e as situações nas quais estão envolvidos. O cenário servirá apenas como apoio. (FURQUIM, p.11, 1999).

Esta afirmação de Furquim nos remete ao texto de Comparato quando considera que os cenários não são importantes para a história ou mesmo que exista a necessidade de filmagens em lugares externos ou vários cenários diferentes, podendo-se criar uma história interessante com apenas cenários fixos na maioria dos episódios, por isso uma *sitcom* possui de dois a três cenários fixos.

Outra característica desse gênero é o uso de frases de efeito, ou jargão, que são frases que se repetem durante vários episódios, exemplos dessas frases são “*How You Doing?*” do personagem Joey da *Sitcom Friends* que a utiliza quando quer conquistar alguma mulher. Outro exemplo é a palavra “*Bazinga*” do personagem Sheldon Cooper da *Sitcom The Big Bang Theory* pronunciada quando faz alguma piada com um de seus amigos (OLIVEIRA, 2011). Essas frases por serem usadas com frequências pelos personagens tornam-se recorrente na *sitcom*, tornando-se sempre esperadas pelos seus espectadores em cada episódio.

Uma *Sitcom* pode ser considerada um programa de humor pela sua forma descontraída de se tratar de assuntos do cotidiano, muitas vezes uma pequena situação que é tratada

de forma exagerada para causar risos, do uso de estereotípicos na maioria de seus personagens, porém não é apenas disso que se trata esse gênero de entretenimento. Segundo Oliveira:

Esse gênero tem como uma de suas principais características a exibição de situações do cotidiano apresentadas sob uma forma cômica. Entretanto, como outros seriados, esse gênero televisivo passa a opinião do autor e, muitas vezes, faz uma crítica a vários setores da sociedade. (OLIVEIRA, 2011, p.3)

Ou seja, através do humor é possível colocar em pauta assunto relevantes para a sociedade, fazendo com que as pessoas riem da sua própria realidade, se identificando muitas vezes com as situações vividas pelos personagens e também das suas atitudes diante dos dilemas apresentados. O humor não tem como objetivo apenas o riso, mas utiliza-se do riso para fazer uma denúncia dos falsos equilíbrios da sociedade e revelar onde se encontra os erros. Na televisão esse humor pode-se dividir entre algumas definições, como humor de elite, um humor popular que é o conhecido humor escrachado. O *humor de elite* é o aquele que além de fazer com que o público ria faça com que ele também reflita através de uma crítica a respeito da sociedade muitas vezes nas questões políticas, enquanto o humor popular na maioria das vezes produz o riso por riso e quanto possui críticas é apenas sobre o ser humano. (TRAVAGLIA, 1988)

Para Furquim (1999, p.89) “Uma sitcom é quase sinônimo de caricatura da sociedade”, assim, através de uma sitcom é possível tratar de diversos assuntos que estão em pauta naquele momento que a sitcom estará no ar assuntos como política, drogas, sexos, racismo e etc. Tratam de assuntos relevantes e importantes de uma forma muitas vezes despercebidas, aquele que assisti entende a mensagem, e ri dela. Assim transforma assuntos polêmicos em piadas. A forma cômica de levar a notícia acaba sendo aceita porque muitos conseguem assimilar a mesma quando tratada dessa forma e não de forma séria.

Esse gênero é facilmente encontrado na cultura norte-americana e por isso consegue explorar os costumes daqueles que vivem na mesma cultura, o que muitas vezes torna-se desconhecido para quem não conhece tal cultura. É como cita Souza (2004, p135) "As Sitcons são o gênero mais enraizado na cultura norte-americana um tipo de humor que utiliza a teledramaturgia para apresentar situações cômicas os costumes dos cidadãos comuns".

Nos anos em que *Friends* estava ainda sendo produzida para a televisão norte-americana vemos uma sociedade onde os jovens estavam se desprendendo dos laços familiares e saindo das casas dos pais ou para morar sozinhos ou para morar com os amigos, descobrindo assim novos desafios nessa fase. Aproveitando-se desse contexto surgiu *Friends* que retratava a vida de muitos desses jovens, e exibia em seus episódios vários dilemas vividos por eles nessa época.

Porém o objetivo de toda a sitcom é sempre a mesma, fazer o público rir. (OLIVEIRA, 2011). Como já foi mencionado anteriormente pode-se utilizar de assuntos polêmicos e importantes para a sociedade, contudo não tem como finalidade fazer com que o público pense sobre tais assuntos e tente modifica-los, mas apenas ria da situação presente. A finalidade real de uma sitcom é simplesmente fazer com que o público ria e encare os dilemas da vida e os problemas da sociedade de forma cômica. Conforme Furquim:

E foi assim que as *sitcoms* começaram a retratar o cotidiano da família americana. Sem compromisso, sem necessidade de passar uma mensagem. Apenas o interesse de fazer o público rir com situações que poderia acontecer a qualquer pessoa. (FURQUIM, 1999, p.113).

Dessa forma, como aponta Furquim, esse gênero conquistou a confiança do público e seu espaço na televisão norte-americana, conseguindo se aproximar dos cidadãos comuns através do seu roteiro simples e da sua maneira cômica de se tratar de qualquer

assunto. Assim aos poucos se começou a produzir ainda mais sitcons, dedicando mais tempo e dinheiro para essas novas produções que ganharam novos rostos, histórias e formas.

“The Last One”

O último episódio exibido da série *Friends* recebeu o nome de “*The last One*”, que em português quer dizer exatamente “O último” este episódio foi escrito pelos próprios criadores da série Marta Kauffman e David Crane com apoio de Kreidy e dirigido por Kevin Bright é um dos episódios mais assistidos e mais adorado pelo público. Segundo fontes de pesquisas de mídia o episódio foi assistido por 52,46 milhões de telespectadores, tornando-se a transmissão mais assistida em seis anos, o mesmo havia sido indicado em 2004 para duas categorias do Emmy, porém não ganhou nenhuma das indicações.

O episódio inicia com o dilema entre Ross e Rachel face ao relacionamento que durante as 10 temporadas foi retratado com várias ida e vindas. Ross é apaixonado por Rachel desde a época do colégio, quando era a melhor amiga de Mônica, irmã de Ross; a história de amor dos dois caminha por toda a série.

Após terem uma *recaída*, Ross e Rachel passam a noite juntos. Ross conta para Phoebe e Joey que acreditam que eles irão voltar, Rachel está com uma viagem marcada para Paris e decide que nada mudou e que ainda irá viajar. Phoebe e Joey tentam convencer Ross de fazer Rachel ficar, ele por fim percebe que ama Rachel e quer que ela fique. Por isso, com a ajuda de Phoebe corre atrás de Rachel até o aeroporto. Eles vão para o aeroporto errado, quando descobrem o correto, Phoebe liga para Rachel e apavora a todos do avião falando que uma peça chamada “Phalange” que na realidade não existe, estava danificada, alguns passageiros se apavoram e assim ela consegue atrasar o avião, permitindo que Ross conseguisse conversar com ela que decide ainda ir para Paris, e deixa Ross decepcionado. Em casa, Ross escuta os recados na secretaria

eletrônica e é justamente da Rachel que diz que o ama e pede para descer do avião. O recado acaba sem ele saber se ela desceu ou não do avião, porém ela aparece no apartamento dele e a cena acaba com os dois se beijando.

Essa cena finaliza enfim com aquilo que o público pedia: Ross e Rachel finalmente juntos. Os dois, como mencionado anteriormente, têm a história de amor iniciada na primeira temporada, idas e vindas ao decorrer da série, tornando-se o casal principal e na verdade o único casal que se formou entre os amigos até a 5o temporada quando Mônica e Chandler começam a ter uma relação amorosa. O relacionamento de Ross e Rachel é tão conturbado que os dois já chegaram a se casar em Las Vegas e depois anularem o casamento, também tiveram uma filha, mesmo assim permaneceram separados.

No episódio também vemos Erica, a moça que escolheu Chandler e Mônica para serem os pais de seu filho, pronta para dar a luz e indo para o hospital. Mônica e Chandler não conseguem ter filhos, por isso escolhem adotar. Em uma agência de adoção Erica que estava grávida e não pretendia ficar com o filho resolve escolher o casal para serem os pais da criança. Quando eles levam Erica ao médico no momento em que ela está dando a luz descobrem que na realidade ela estava grávida de gêmeos, Chandler entra em desespero, mas Mônica o convence que serão ótimos pais.

Mônica e Chandler iniciaram seu relacionamento na 5o temporada e desde então passaram a ser um dos casais mais queridos pelo público. Uma curiosidade é que segundo os criadores, Mônica e Chandler não eram para ser um casal fixo, mas pela grande aceitação do público eles permaneceram assim.

Enquanto esperam notícia dos dois, Joey prepara um cartaz de boas vindas para o bebê, porém acaba sentando sobre este, estragando-o. Essa cena aponta uma das grandes características de Joey que é conhecido pelo grupo muitas vezes pela sua inocência e

grandes atrapalhadas, assim como por seu grande apetite, características essas que se evidenciam em diversos episódios durante as 10 temporadas.

O episódio chega ao seu fim com Chandler e Mônica se mudando, todos estão no apartamento que foi durante todo o seriado ponto de encontro dos amigos, em que todos os personagens já chegaram a morar. Eles deixam as chaves que possuíam do apartamento em cima da mesa. O episódio finaliza com Chandler fazendo piada ao perguntar onde eles iriam tomar café, essa frase torna-se irônica já que o grupo sempre toma o tradicional café no Central Perk, que foi um dos cenários principais da série junto com o apartamento de Mônica. Eles sempre iam ao mesmo Café e sentavam também sempre no mesmo sofá. O episódio termina em clima de total despedida e consegue envolver a todos na história que foi um marco para a televisão norte-americana.

Identificamos no roteiro alguns pontos que são essenciais para uma sitcom, como os conflitos básico e secundário. Como conflito secundário temos o nascimento dos filhos de Mônica e Chandler, e como básico Ross tentando fazer com que Rachel permaneça no país, porém as duas histórias tornam-se essenciais para o episódio por conter o desenrolar necessário da trama para o encerramento da série. O público esperava a reconciliação final de Ross e Rachel e o nascimento do tão esperado filho de Mônica e Chandler. Trazer esses dois conflitos no roteiro final conseguiu prender a atenção do público, pois foi possível transmitir a finalização das histórias ainda permanecendo na temática do seriado sem que saia do seu enredo original.

Como introdução ao episódio vê-se Erica sentindo as dores do parto, a *introdução* segundo Comparatto (2009) é justamente o ponto do roteiro em que a história nova é implantada e foi a partir dessas dores que começa a narrativa. Já na parte da complicação, que segundo Comparato (2009), é o ponto que torna a situação difícil para o personagem solucionar, é a descoberta dos bebês serem gêmeos, e o fato de Rachel ainda permanecer com a ideia de ir morar em Paris; as duas histórias tornam-se essenciais para a trama. Como consequências disso vemos Ross finalmente declarando

seu amor por Rachel e lutando por ela e Chandler entrando em desespero ao perceber que seria pai de duas crianças ao mesmo tempo. Identifica-se então a “moral da história” sendo esta a felicidade do casal Mônica e Chandler com a chegada dos gêmeos, assim como por fim o entendimento definitivo entre Ross e Rachel.

No final do episódio quando a câmera fecha nas chaves deixadas para trás, mostra claramente a importância do apartamento em toda a trama, assim como transmite um sentimento de despedida, já que o fato de deixar as chaves demonstra que os mesmos não voltariam mais ao apartamento que fora palco das principais histórias do grupo de amigos. Quando a câmera passa para a porta e foca nela deixa então um sentimento de encerramento de um ciclo que por fim é o encerramento da série, assim como quando Chandler diz para irem ao Central Perk, fazendo com que a série finalizasse no seu início. Esse episódio contou com alguns cenários a mais do que o acostumado, como os aeroportos e o hospital, porém permaneceu fiel aos cenários fixos. Além de Erica, que concebeu os filhos de Chandler e Mônica, o episódio não contou com personagens convidados. A série se passou em torno de seis amigos em todo o seu roteiro, porém houve alguns personagens ocasionais como Janice, Gunther, Richard e Mike.

Janice foi namorada de Chandler durante um bom tempo, e mesmo depois do fim do namoro apareceu com frequência na série, com uma voz e uma risada nada peculiar tinha um bordão, que já foi repetido pelos personagens que era “OH MY GOD” (em tradução “Oh Meu Deus”.) Gunther era o garçom do café central Perk no qual os seis amigos frequentavam diariamente, e era apaixonado por Rachel, Richard era amigo dos pais de Mônica e Ross e teve um relacionamento com Mônica mesmo sendo muito mais velho do que ela, ele tornou-se o grande medo de Chandler, já que ele sabia que Richard havia sido o grande amor de Mônica. Mike é o namorado de Phoebe que acaba a temporada se casando com ela. A forma como Phoebe e Mike se encontraram é cômica, Joey havia combinado com Phoebe de arranjarem encontros só que Joey esquece e quando chegam no café ele finge que tinha arranjado um encontro para Phoebe e que seu nome era Mike, começa então a gritar pelo café o nome Mike, até que o Mike

responde e acaba saindo com Phoebe. O casal torna-se recorrente na série, mostrando outro lado de Phoebe que até o momento o público não havia visto, ela que sempre viveu uma vida conturbada, por ter vivido na rua e a mãe ter se suicidado começa então a desejar uma vida pacata ao lado de Mike.

Como o nome já diz, *Friends* fala de amizade e como ela é importante para a vida das pessoas e principalmente na juventude, uma das definições de Carlos (2006) é a seguinte:

Friends é isso, uma família diferente da nossa porque ali os laços afetivos foram escolhidos. Os seis amigos se amam feito irmãos e brigam feitos irmãos, mas não carregam traumas e são uma leveza incomparável ao tipo de relacionamento presente nos laços sanguíneos. Mais importante: eles não constituem entre si uma comunidade estepe na falta de laços originais, e sim sugerem que aquele agrupamento é uma defesa contra um modelo caduco, imposto e povoado de dores.(CARLOS, 2006, p.55)

O episódio analisado mostra claramente a relação de amizade grande que os seis personagens possuem como se fossem realmente uma família, apesar de dois personagens serem realmente irmãos (Ross e Mônica), todos os seis se tratam e se amam como irmãos. Nesse episódio em especial conseguimos perceber através do roteiro esse sentimento de cumplicidade e irmandade que eles transmitem.

Um fato relevante é que segundo críticas, o último episódio não foi um dos mais engraçados da série sendo bastante criticado; uma destas críticas foi a de Ken Parish Perkins do Fort,Worth Star- Telegram que pontuou o episódio com um B, dizendo que é "mais comovente do que cômico, mais satisfatório em termos de encerramento do que de diversão." Porém foi exatamente esses termos de encerramento que o público pedia

e o roteiro seguiu com uma estrutura considerada pela público satisfatória por ter todos os elementos que foram pedidos.

Friends foi um seriado voltado para os jovens que nos anos 1990 estavam saindo da casa dos seus pais, indo morar muitas vezes com os amigos por causa da faculdade já que nos Estados Unidos é comum os jovens irem fazer faculdade longe de casa. Assim *Friends* substitui a figura dos pais que até o momento era muito criada pelos seriados e colocam em pauta os relacionamentos entre amigos nessa nova fase da vida.

Essa temática e estrutura de roteiro foi seguida mais tarde por outras sitcons uma delas é a conhecida *How I met Your Mother* em que vemos ser contada a história também de um grupo de amigos dessa vez 5 amigos, mas cada um vê no próximo uma família e estão tão unidos como *Friends*. Se analisarmos mais detalhadamente vemos também as semelhanças entre os personagens como Barney de *How I met You Mother* que assim como Chandler ninguém sabe no que ele realmente trabalha, ou por ser o "garanhão" como Joey. Pode-se citar a semelhança também o ponto de encontro que em *Friends* é um café e em HIMYM é um bar, ou o apartamento de Ted e Marshall em que se passa a maioria das histórias que também quase todos os personagens com exceção de Barney chegaram a morar. A grande diferença é que o roteiro de *Friends* não faz nenhum dos personagens o principal, mas dar a mesma importância a todos, já em HIMYM o roteiro segue em torno de Ted.

O objetivo da série *Friends* era simplesmente mostrar como eram, como viviam e as histórias de vida de cada um dos personagens. Nenhuma grande ambição aí, mas detentora de uma fórmula que funcionou muito bem, o roteiro ao explorar a vida desses amigos de uma forma cômica e que se aproximasse do público fez com que a serie se consolidasse com uma das maiores series de comédia das últimas décadas.

E por fim ...

O que podemos concluir a respeito do grande sucesso do seriado *Friends* embasando-se no seu roteiro é simplesmente o fato do mesmo ter sido escrito de uma forma em que aproximasse do público, fazendo assim que o telespectador se identificasse com os personagens, e encontrasse neles não só uma característica própria, mas um perfil que lembre um amigo ou parente, muitas vezes se colocando em situações semelhantes ou identificando atitudes de pessoas próximas nas atitudes dos personagens. Essa aproximação do telespectador com o roteiro fez com que o público se sentisse como parte do grupo, vivendo cada momento em cada episódio intensamente com os seis amigos. O fato de o roteiro não ter um personagem principal, mas dar a mesma atenção para todos os seis faz com que essa aproximação se intensifique ainda mais, pois como a história focou-se no grupo como um todo, muitos jovens que começavam a viver a fase em que os amigos tornam-se uma parte importante de suas vidas, não considera que um ou outro amigo seja o principal, mas que todos colaborem para a história e é justamente isso que o roteiro de *Friends* traz para seu telespectador, ajustando-se assim com o estilo de vida daqueles que acompanham o seriado.

É preciso também destacar a forma com que durante todas as 10 temporadas os roteiristas conseguiram equilibrar os dramas entre os amigos com um humor que muitas vezes era inocente fazendo o público rir e chorar ao mesmo tempo. As piadas utilizadas não ofendiam o público pela a sua inocência, por conta disso *Friends* pode ser assistida por qualquer pessoa sem distinção. As tiradas cômicas da série são tão naturais, que muitas vezes podemos nos ver naquela situação e fazendo aquela mesma piada, o que intensifica ainda mais a aproximação com o telespectador. As características dos personagens também colaboram para essa aproximação do telespectador, pois são características comuns possíveis de se encontrar em qualquer pessoa.

Atualmente podemos ver produções que se apoiaram no roteiro de *Friends* como *How I Meet Your Mother* que foi mencionado na análise que fizemos do último episódio. Observa-se que nessas novas produções foram utilizadas e exploradas as relações entre amigos como em *Friends*, pode-se nota-se também a semelhanças entre os

personagens das duas séries em suas manias e hábitos. Essa aproximação que tanto foi mencionada é um dos segredos que mantém a série ainda atual e conquistando tantos fãs; o roteiro de *Friends* soube explorar com eficiência os aspectos mais importantes das relações de um grupo de amigos, por esse motivo *Friends* torna-se, mesmo depois de 10 anos de seu término, tão atual e amado pelo público.

Conclui-se, portanto que a fórmula de sucesso do seriado *Friends* foi a temática da série e a forma como ela foi explorada: relação de amizade, com humor que aproximou o público e conquistou seu espaço na história da televisão.

Referência Bibliográfica

CARLOS, Cássio Starling. **Em tempo real**. São Paulo: Alameda, 2006.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009.

FERREIRA, Maira Coutinho. **O Léxico dos relacionamentos amorosos da Língua Inglesa na Sitcom Friends**. (Dissertação de Mestrado em Linguística). Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 2008.

FURQUIM, Fernanda. **Sitcom**: definição e história. Porto Alegre: FCF editora, 1999.

FRANCO OLIVEIRA, Arthur Carlos; TONUS, Mirna. Bazinga! **Uma Análise Neotribal da Sitcom The Big bang Theory**. XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, Anais Eletrônicos. São Paulo/SP. Intercom, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0340-1.pdf>.

Acessado em 08 out.2013.

JOST, François. **Do que as séries americanas são sintoma?**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2012.

METZ, Winifred Fordham; Traduzido por HowStuffworks Brasil. **Como funciona uma Sitcom**. Disponível em <http://lazer.hsw.uol.com.br/sitcom.htm>- Acessado em 09 de out de 2013.

MESSA, Márcia Rejane. **A cultura desconectada: Sitcoms e séries norte-americanas no contexto brasileiro**. 2006, UNIrevista-vol.1,no3, PPGCOM/PUCRS, Rio grande do Sul. Disponível em. http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Messa.PDF- Acessado em 08 out. 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez editora, 2012.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão Brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

TRAVAGLIA, Luis Carlos. **Recursos Linguísticos e discursivos do humor e classe-social na televisão brasileira**. Uberlândia – MG, 1988.